

## DISPERSÃO DE ÓLEO PELO DN1

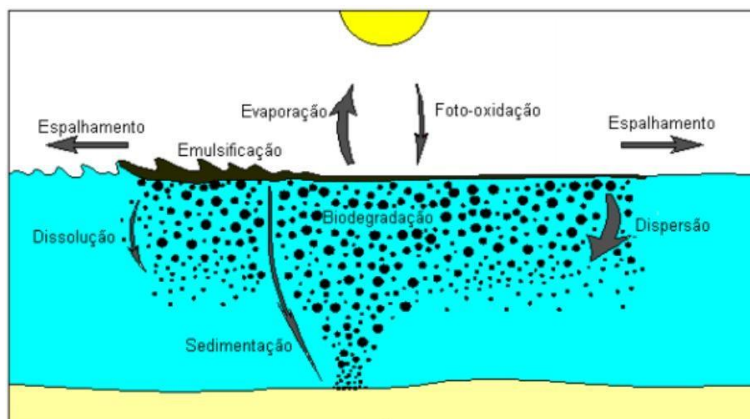
### Relato:

O petróleo apresenta densidade menor que a água e também por ser imiscível seu derramamento sobre a mesma promove seu espalhamento na superfície da água, dificultando a aeração e, por conseguinte, o fluxo de oxigênio essencial à vida marinha.

Outro problema relacionado ao espalhamento do óleo na superfície do mar corresponde às manchas superficiais que são facilmente identificadas pelos órgãos ambientais.

Estas manchas além de visíveis terminam por migrar no sentido das correntes marinhas e ventos se deslocando por grandes distâncias podendo atingir praias ou mesmo contaminar pássaros aquáticos que venham a entrar em contato com a mesma durante a pesca.

A figura abaixo mostra as fases que o óleo atinge ao entrar em contato com o mar.



Vale salientar que o DN1 atua como dispersante para posterior dissolução e biodegradação.

Uma maneira de evitar este tipo de mancha é a adição de agentes ativos que têm a propriedade de dispersar o óleo no seio da água, dificultando assim a formação dessas manchas.

O DN1 além de biocompatível tem esta propriedade e sua presença em meios oleosos termina por promover a dispersão do óleo no meio aquoso, viabilizando sua posterior dissolução e biodegradação, diminuindo significativamente o impacto ambiental de um possível derramamento de óleo.

Natal, 12 de outubro de 2015.



**Prof. Dr. Eduardo Lins de Barros Neto – matrícula: 1308273**  
**Coordenador do laboratório NUPEG - UFRN**